

A inelutável articulação entre argumentar e perspetivar

«O que interessa a Rui Alexandre Grácio é avaliar as teorias da argumentação em termos de adequação descritiva, isto é, de uma compreensão que, como afirma, consiga captar, sem ilusões formais nem funcionalistas, a dinâmica prática e o sentido vital dos processos argumentativos.

O essencial da sua estratégia é procurar a “boa distância” que possa abrir caminho à inteligência da efetividade argumentativa, aceitando naturalmente situá-la sempre num determinado contexto, mas resistindo à “domesticação criteriológica” que tende sempre a apagar tanto a conflitualidade como a contingência, na variedade das suas múltiplas declinações argumentativas.

É justamente esta opção que leva Rui Alexandre Grácio a valorizar a articulação da argumentação com o perspetivismo, porque a seu ver é nela que justamente se concretiza sempre o “confronto de visões e de versões que é inerente à problematicidade de toda a questão argumentativa”.

Deixo naturalmente ao leitor o convite para seguir o meticuloso percurso conceptual que Rui Alexandre Grácio propõe, em torno de noções como a de “assunto em questão”, “oposição” ou “tematização”, e com que procura abrir um novo caminho entre as teorias restrita e generalizada da argumentação, entre uma orientação mais descritivista e uma avaliação mais normativista, um caminho que se concentra na interação argumentativa e assume o seu incontornável registo tensional.



Título: Perspetivismo e Argumentação

Autor: Rui Alexandre Grácio

PVP: 10 euros

Coleção: Poiesis, n.º 2

Ano de publicação: 2013

Formato: 11,5x18,5 cm

Acabamento: Cosido e colado

Disponibilidade: disponível

N.º de páginas: 64

ISBN: 978-989-8377-42-5

Classificação: Ensaio

Mas não quero deixar de sublinhar um ponto: é que o recurso ao perspetivismo que inspira Rui Alexandre Grácio nesta sua original abordagem da argumentação me parece tão fundamentado como fecundo. Com efeito, apesar da discrição com que o mobiliza, é ele que permite libertar a tematização argumentativa dos constrangimentos mais ou menos formais do raciocínio, para a ligar à plasticidade que sempre caracteriza qualquer perspetiva.»

(Manuel Maria Carrilho — Nota introdutória)